

CORREIO NO MUNDO

Joyce N. Boghosian/ Casa Branca



Trump vem dizendo que a imprensa ‘atrapalha’ o país

Trump ataca imprensa em meio a falas sobre a guerra

Em todas as entrevistas que concedeu, Trump estipulou uma previsão de quatro semanas para o fim da guerra e discutiu novas lideranças para o Irã, que, segundo ele, queria fazer um acordo; o conflito, no entanto, entrou em sua terceira semana sem fim à vista e com Mojtaba Khamenei, filho do líder supremo anterior, na liderança do país persa. Apesar disso, o americano critica a imprensa e diz que os jornais são responsáveis por notícias falsas em relação ao conflito.

“Nossas empresas de comunicação, que não têm credibilidade, estão publicando informações que sabem que são falsas”, disse o presidente, no último dia 14, a bordo do Air Force One.

Pessoas “doentes e com demência”

Em publicação na rede Truth Social, ele escreveu que reportagens críticas de jornais americanos são o oposto da realidade. “São pessoas doentes e com demência, que não têm a menor noção do dano que causam para os EUA.” Antes do início da guerra, o Pentágono já havia exigido que jornalistas cobrindo a pasta assinassem termo se comprometendo a pedir autorização ao governo para publicar reportagens, o que foi rejeitado por grandes veículos.

Chad McNeeley/ U.S. Department of Defense



Pete Hegseth falou sobre o calendário de ataques

Discursos não têm mensagens claras

“O que me chama a atenção é que em meio a todo esse barulho, não vi um momento em que Trump forneceu uma justificativa ponderada ou convincente para por que ele está fazendo o que está fazendo. Não há uma mensagem consistente”, diz Allison Prasch, professora da Universidade de Wisconsin-Madison, especialista em retórica presidencial e comunicação política. A falta de uma mensagem consistente, assim como o aumento de ataques à imprensa, estende-se para o restante da gestão republicana, em particular das autoridades diretamente envolvidas com o conflito.

Sem calendário definido

Pete Hegseth, o chefe do Pentágono, disse na quinta (19) que não há um calendário definido para o conflito e voltou a criticar a imprensa. “A imprensa precisa falar a verdade. Nós estamos vencendo”, afirmou ele, antes de pedir que os americanos “orem de joelhos” pelas tropas —ao menos 13 militares morreram desde o início da guerra.

Por **Guilherme Botacini e Isabella Menon** (Folhapress)

Lionel Jospin I

O ex-primeiro-ministro francês Lionel Jospin morreu no domingo (22) aos 88 anos, anunciou a família do socialista. Jospin foi chefe do governo de 1997 a 2002 e primeiro-secretário do Partido Socialista de 1981 a 1988 e de 1995 a 1997. Ele também concorreu, sem sucesso, às eleições presidenciais de 1995 e de 2002.

Lionel Jospin II

Figura reconhecida e agregadora da esquerda, criou o princípio da “esquerda plural”, reunindo em seus governos ministros socialistas, ecologistas e comunistas. Em meio a uma conjuntura econômica favorável, implementou a redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais, a cobertura médica universal e outras ações.

Ambulâncias

A polícia de Londres informou nesta segunda-feira (23) que quatro ambulâncias de uma ONG judaica foram incendiadas durante a madrugada no norte da cidade. O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, condenou o crime como um “ataque incendiário antissemita profundamente chocante”.

População judaica

O Corpo de Bombeiros de Londres disse que foi alertado sobre veículos em chamas em Highfield Court, em Golders Green, um bairro com uma população judaica significativa, à 1h40 (horário local) de segunda. Os bombeiros constataram que vários cilindros de oxigênio dentro dos veículos haviam explodido, quebrando janelas em um prédio adjacente.

ONG Hatzola

A Polícia Metropolitana de Londres disse que os veículos queimados eram quatro ambulâncias da ONG Hatzola, um serviço voluntário de emergência médica. Não houve feridos, mas residências próximas precisaram ser evacuadas por precaução e algumas ruas da área foram interditadas.

Antissemita

A polícia trata o incidente como crime de ódio antissemita. A investigação será conduzida pela unidade antiterrorismo. “Embora este caso não tenha sido declarado como um incidente terrorista nesta fase, a investigação agora está sendo conduzida pela polícia antiterrorismo”, disse o detetive superintendente-chefe Luke Williams.



Paris, Marselha e Lyon terão prefeitos de esquerda

Esquerda vence a direita nas eleições da França

Prefeitos de esquerda assumirão as três principais cidades do país

Por Laiz Menezes (Folhapress)

A esquerda francesa deve manter as Prefeituras de Paris e de Marselha, as duas maiores cidades do país, derrotando candidatos conservadores, segundo projeções de boca de urna divulgadas neste domingo (22). No primeiro turno, o partido de ultradireita de Marine Le Pen havia terminado em posição forte nas duas cidades. O resultado é visto como termômetro para a eleição presidencial de 2027, na qual o presidente Emmanuel Macron não pode concorrer.

Em Paris, o socialista Emmanuel Grégoire, 48, liderava com 53,1% dos votos, à frente da ex-ministra conservadora Rachida Dati, que contava com apoio da ultradireita, segundo estimativa da Ipsos BVA Cesi. Se confirmado, Grégoire será o terceiro prefeito socialista consecutivo da capital desde 2001, sucedendo Anne Hidalgo.

Grégoire era vice de Hidalgo desde 2014. A atual prefeita, desgastada após mais de uma década no poder, decidiu não concorrer a um terceiro mandato e chegou a se afastar do candidato durante a campanha.

Dati, por sua vez, enfrentou a eleição sob investigação por suspeita de corrupção —ela nega as acusações de ter recebido propina de empresas do setor de combustíveis fósseis quando era deputada no Parlamento Europeu.

Em Marselha, as projeções apontam para a reeleição do prefeito em exercício, Benoît Payan,

da esquerda moderada, sobre o deputado ultradireitista Franck Allisio. A vitória teria sido facilitada pela retirada do candidato da esquerda radical do partido LFI (A França Insubmissa) do segundo turno, para evitar uma vitória da ultradireita.

No primeiro turno, realizado em 15 de março, o partido de ultradireita RN (Reunião Nacional), de Le Pen, terminou em segundo lugar em Marselha, a apenas alguns pontos percentuais atrás do atual prefeito, e na primeira posição em Toulon. O partido também teve bom desempenho em cidades como Nice e Perpignan, onde busca expandir sua influência para além de sua base tradicional no norte industrial do país.

Em Lyon, que completa o trio de maiores cidades da França, os resultados oficiais já foram divulgados. O prefeito ecologista Grégory Doucet foi reeleito com 50,67% dos votos, derrotando por menos de 3.000 votos o ex-presidente do Olympique Lyonnais, Jean-Michel Aulas, apoiado pela direita e pelo centro-direita. Aulas, que afirmou ter constatado “inúmeras irregularidades” durante a votação, anunciou que recorrerá à Justiça.

A participação final ficou em torno de 57%, repetindo o índice do primeiro turno —a segunda maior abstenção da história das municipais, atrás apenas do pleito de 2020, realizado em plena pandemia.

A campanha foi marcada por forte tensão entre os partidos.